

SP tem uma briga de trânsito a cada

20 minutos

PM RECEBE 70 CHAMADOS POR DIA PARA ATENDER DESENTENDIMENTOS ENTRE MOTORISTAS. PEQUENOS ACIDENTES E PALAVRÕES GERAM MAIS PROBLEMAS

O corretor de seguros Gilberto, 45 anos, deu uma bronca em um motorista de táxi que lhe cortou a frente. Ao ouvir um atravessado "não reclama que você ainda está vivo", não pensou duas vezes. Partiu para a briga.

"Quase matei o cara. Sabe aquele desenho do Walt Disney da década de 50? O Pateta motorista que se transforma dentro do carro? Aquele sou eu. Eu viro um monstro. Entro

no carro, respiro fundo e digo: 'Hoje, nada vai me afetar'. Eu viro a esquina e já estou xingando alguém."

O problema de Gilberto, que buscou ajuda médica após perder a conta do número de brigas que se envolveu no trânsito, está cada vez mais comum nas ruas da capital. E quem diz isso não são os médicos, mas a polícia.

Todos os dias, segundo a Polícia Militar, há uma média

de 70 chamados para atendimentos de brigas e desentendimentos ligados ao trânsito na capital. Uma média de um chamado a cada 20 minutos.

Parte dos desentendimentos e das agressões ocorre após pequenos acidentes, sem vítimas. Outra parte, porém, segundo a PM, é fruto da disputa entre motoristas por espaços das ruas e avenidas da capital, cada vez mais entupidadas de veículos. Mais da metade envolve motociclistas, segundo a polícia.

"Uma buzinaada no semáforo. Um carro quer passar e o outro não deixa. Uma pessoa usando o celular na frente da

outra. Tudo isso pode ser motivo para um xingamento, um gesto obscuro, e dar início a uma briga", diz o porta-voz do comando da PM na capital, capitão Cleodato Moisés do Nascimento.

Para o gerente de produto Breno Sigiliano Lopes, 31 anos, foi um sentimento semelhante que lhe fez colocar uma buzina náutica no veículo e, por um tempo, a andar com uma lanterna-cassetete no banco de trás. "Sou meio carpinteiro do universo. Se o cara está errado, eu tento mostrar que ele está. De vez em quando o bicho pega", disse. (FSP)



Breno Lopes já foi ameaçado por motorista armado

Gesto de levantar a mão e pedir desculpa é saída

Levante a mão e peça desculpas. Esse simples gesto no trânsito, segundo a psicóloga Lilliana Seger, pode evitar o início de uma briga de consequências imprevisíveis.

Principalmente se do outro lado estiver um motorista com uma doença chamada de TEI (transtorno Explosivo Intermitente) —Lilliana coordena estudo

sobre o tema no Instituto de Psiquiatria do HC (Hospital das Clínicas).

Pessoas com esse mal, segundo ela, são "extremamente intolerantes aos erros dos outros" e numa briga são capazes de tudo —até matar. "Se o cara do outro lado está armado ou não, ele não está nem aí. Vai para cima. A pessoa fica 'cega'." (FSP)